

## **TRAUMATISMO DA MEDULA ESPINAL**

### **Uma realidade que pode ser melhorada**

Os acidentes causam um tipo de doença chamada pelos médicos de Traumatismo. Ela é tão antiga quanto a história das pirâmides e ao mesmo tempo cada vez mais atual. Quando o Traumatismo acontece no Sistema Nervoso, ele é a principal causa de morte e sequelas em pessoas com menos de 45 anos.

Dentre as doenças traumáticas do Sistema Nervoso, a que mais provoca sequelas em longo prazo é o Traumatismo da Medula Espinal. Um acidente pode causar fratura da coluna vertebral sem provocar lesão da medula, o que geralmente é mais comum, mas também pode causar lesão da medula trazendo muitos tipos de paralisias.

Hoje, 250 mil pessoas nos Estados Unidos têm sequelas do Traumatismo da Medula Espinal. No mundo, estima-se que aconteça um novo caso por ano em cada 25 mil pessoas.

No Brasil, os números podem ser mais elevados. Estudo recente realizado na zona norte de São Paulo (região que representa 1/4 da população da cidade) identificou a ocorrência de cerca de dois casos de lesão da medula espinal cervical (localização mais grave da doença) por mês. Em outras palavras, baseando-se nessa região da cidade, espera-se que aconteça um caso novo por ano de lesão da medula espinal cervical para cada 100 mil pessoas.

O Traumatismo da Medula Espinal é mais comum entre adolescentes mais velhos e adultos jovens. No Brasil, a principal causa são as quedas de altura e os acidentes com veículos motorizados. Outros motivos são os eventos relacionados aos esportes e durante atividades de recreação (mergulhos em rios, no verão). As agressões físicas também são causas frequentes. Embora essa doença seja rara quando comparada ao câncer, à doença do coração e ao derrame cerebral, os custos para a sociedade são desproporcionalmente altos. Se considerarmos os gastos com o tratamento durante todo período de vida desses pacientes, chegamos a números perto de 500 mil dólares.

Como a doença atinge pessoas jovens, que geralmente vivem muitos anos após a lesão, a abertura de serviços especializados para tratamento e reabilitação dos pacientes é uma necessidade que precisa ser alcançada. Alguns locais pelo mundo têm bons exemplos que seguiram essa ideia, criando Centros de Reabilitação Neurológica como a Inglaterra, a Suécia e os Estados Unidos.

Muitos avanços na área da saúde, a partir da década de 1960, melhoraram os cuidados com as pessoas portadores de sequelas neurológicas, especialmente aquelas com paralisias por lesão da medula espinal. Muito se modificou em termos de especialização das equipes de resgate e mais ainda nos setores de emergência dos hospitais, com exames diagnósticos e equipamentos cirúrgicos modernos. Outra área que se desenvolveu bastante foi a de recuperação após a alta hospitalar por meio da medicina de reabilitação. Inclusive com o aumento do número de pessoas conseguindo retornar às atividades sociais e esportivas como na época anterior ao surgimento do problema de saúde.

Outro bom exemplo sobre a reintegração social e a qualidade de vida em pessoas com lesão da medula espinal foi o resultado de um estudo realizado por um grupo de médicos canadenses. Eles conseguiram comprovar o que já se imaginava: a prática de esportes aumenta muito (4 a 7 vezes mais) as chances de retornar a vida social e ter melhor qualidade de vida. Os dados são de uma pesquisa publicada pelo Journal of Spinal Cord Medicine, em abril de 2009.

Vale lembrar que cerca de 10% dos pacientes com lesão medular completa (sem qualquer movimento) têm chance de recuperar algum grau de função após a alta hospitalar. Mas o aproveitamento dos benefícios da medicina moderna em termos de promover a saúde em pessoas com essas doenças depende de uma avaliação médica adequada. Um profissional especializado é primordial para orientar e acompanhar a programação do tratamento e da reabilitação. As etapas que podem ser supervisionadas para auxiliar na readaptação e no retorno às atividades do dia a dia com qualidade de vida são: orientações sobre a capacidade de dirigir e retornar ao trabalho, ter filhos, praticar esportes, entre outras.

Dr. Vinícius Guirado

Dr. Leandro Venturini

Unidade de Neurocirurgia do Hospital Santa Virgínia